



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

ARTHUR DE OLIVEIRA NOVAES

**PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E O CONTEXTO
ORGANIZACIONAL EM UMA REDE ENSINO CRISTÃ
FUNDAMENTALISTA: Caso Colégio Adventista Milton
Afonso (CEAMA).**

Brasília – DF

2017

ARTHUR DE OLIVEIRA NOVAES

**PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E O CONTEXTO
ORGANIZACIONAL EM UMA REDE ENSINO CRISTÃ
FUNDAMENTALISTA: Caso Colégio Adventista Milton
Afonso (CEAMA).**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Caio César Costa
de Medeiros

Brasília – DF

2017

Novaes, Arthur de Oliveira.

Princípios Religiosos e o Contexto Organizacional de uma Escola Cristã Fundamentalista: Caso Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA) / Arthur de Oliveira Novaes. – Brasília, 2017.

54 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2017.

Orientador: Prof. Msc. Caio César de Medeiros Costa, Departamento de Administração.

1. educação. 2. educação adventista. 3. fundamentalismo. I.

Título.

ARTHUR DE OLIVEIRA NOVAES

**PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E O CONTEXTO
ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA CRISTÃ
FUNDAMENTALISTA: Caso Colégio Adventista Milton
Afonso (CEAMA)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Arthur de Oliveira Novaes

Caio César de Medeiros Costa
Professor-Orientador

Olinda Maria Gomes Lesses,
Professor-Examinador

Siegrid Guillaumon Dechandt
Professor-Examinador

Brasília, 21 de Junho de 2017

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e a minha família que são os pilares da minha construção moral e ética como indivíduo. Dedico também aos meus amigos de dentro e fora da universidade que, com companheirismo e amizade, deixaram a difícil jornada da graduação um pouco mais amena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os indivíduos e organizações que possibilitaram a conclusão desse trabalho. Agradeço à Deus que me concedeu o privilégio de estudar numa das melhores universidades do Brasil. À minha família que me deu a estrutura necessária para que eu galgasse o caminho da graduação. Agradeço, em especial, ao Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA) que bondosamente abriu as portas de duas dependências para que eu pudesse coletar os dados necessários e ao meu professor orientador, Caio César, que me guiou apontando erros e acertos ao longo da elaboração dessa pesquisa.

"Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele."
" (BÍBLIA, Provérbios, 22, 1).

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar quais são as influências que os valores de uma denominação fundamentalista exerce sobre suas escolas. Para tanto, determinou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia como denominação a ser analisada e para coleta de dados escolheu-se a maior escola adventista do Distrito Federal, Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA). Depois de uma explanação para definir corretamente o que é fundamentalismo segundo a literatura acadêmica, serão apresentados várias maneiras de como os princípios religiosos estão presentes na instituição estudada. Nessa investigação foi utilizado o método da pesquisa qualitativa, e o instrumento, além da observação, foi a entrevista semiestruturada. Através da análise de dados ficou evidenciado que mesmo se tratando de organizações separadas juridicamente, igreja e escola, é impossível separá-las administrativamente, ideologicamente e socialmente. A influência da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) atinge todos os níveis organizacionais da escola.

Palavras-chave: educação, educação adventista, fundamentalismo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APIaC – Associação Planalto Central

CEAMA – Colégio Adventista Milton Afonso

DSA – Divisão Sul-Americana

UCOB – União Centro-Oeste Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização.....	11
1.1.1	Educação e religião no Brasil	12
1.1.2	Educação protestante no Brasil	13
1.1.3	Educação adventista no Brasil.....	14
1.1.4	Educação no Brasil nos dias atuais	15
1.2	Formulação do problema	16
1.3	Objetivo Geral	17
1.4	Objetivos Específicos.....	17
1.5	Justificativa.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Pressupostos da educação adventista.....	19
2.2	Fundamentalismo e o Adventismo	21
2.3	As Organizações e a Cultura Organizacional.....	24
2.4	Gestão escolar	25
2.5	Tomada de Decisão	28
2.5.1	Etapas da tomada de decisão	29
2.5.2	Tomada de Decisão X Princípios Adventistas	30
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	30
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	31
3.2	Caracterização da organização, setor ou área.....	34
3.3	Participantes do estudo.....	35
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	36
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	46
	REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda como as escolas adventistas são afetadas, em seu contexto organizacional, por princípios religiosos levando em conta que há uma igreja por trás delas. Para tanto, optou-se por analisar, especificamente, a maior escola adventista do Distrito Federal: Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA). Este tema vai de encontro com características históricas e atuais do sistema de ensino brasileiro, pois escolas e universidades comandadas por igrejas e organizações religiosas sempre fizeram parte da lógica educacional do país.

Em todo o estudo, o objetivo geral proposto foi perseguido para se responder como os princípios religiosos afetam o contexto organizacional da rede de ensino adventista. Para isso, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com quatro funcionários do CEAMA. Esses funcionários foram escolhidos com base no nível organizacional que representam.

Objetivando um melhor entendimento, o corrente trabalho está estruturado em capítulos que são construídos de forma sequencial e embasados em uma metodologia científica que, de acordo com Rodrigues (2007), pode ser compreendida como o conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento de uma maneira sistemática.

A Introdução, primeiro capítulo, é a responsável por elucidar o objeto de pesquisa, além de expor os objetivos gerais e específicos dessa produção científica e as justificativas para sua realização. Subsequentemente à Introdução tem-se o Referencial Teórico que nada mais é que a base teórica na qual a pesquisa e análise dos dados coletados estão fundamentados. O capítulo três apresenta os Métodos e Técnicas de Pesquisa que visa descrever como a pesquisa foi constituída, descrever os entrevistados e definir os instrumentos de pesquisa, coleta e análise de dados. O capítulo quatro está focado em analisar os resultados encontrados. As conclusões e recomendações são, por fim, apresentadas no capítulo 5, expondo as limitações do trabalho, suas implicações gerenciais e sugestões para pesquisas futuras.

1.1 Contextualização

A educação, instrumentalizada pela escola, tem sido, ao longo de sua história, objeto de disputa para o estabelecimento de interesses políticos, econômicos, filosóficos, científicos, religiosos e ideologias de todo o tipo. A questão do ensino confessional se mostra como um contexto inserido em conflitos na medida que se relaciona com debates históricos motivados por diferentes conceitos de ser humano e perspectivas distintas quanto ao objetivo final da educação (Teixeira, Lima, Carvalho, & Rocha, 2016). O principal questionamento atribuído à escola confessional se refere ao limite que ela pode ou não possuir. A escola deve saber separar o religioso do acadêmico ou no caso específico de uma escola cristã é permitido que ambas características andem juntas?

A religião mais proeminente na sociedade brasileira é a católica apostólica romana com mais de 120 milhões de adeptos (BRASIL, 2000). Sua influência está presente no cotidiano de quase todos os brasileiros, é a religião com o maior número de fiéis e carrega uma força social histórica que está sendo construída desde o descobrimento do Brasil.

Essa importância é vista também na educação, pois foram os jesuítas que organizaram as primeiras instituições educacionais do país. Eles tinham três objetivos em mente: a catequização dos índios, que apesar de estarem envolvidos com o paganismo, eram suscetíveis da salvação; dar educação básica para os filhos dos colonos que aqui chegaram para desbravarem as terras brasileiras, mantendo-os dentro da hegemonia da Igreja; e a terceira missão era manter todos afastados da influência protestante, que começava a se alastrar por outras colônias deste continente (BAETA NEVES, 1978).

O predomínio da educação jesuíta no Brasil foi quase absoluto até o ano de 1759, quando o Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro do rei D. José I, expulsou todos os padres da Companhia de Jesus de Portugal e de suas colônias e editou um conjunto de medidas para afastar os jesuítas e lançar novas práticas educacionais (XAVIER, 1994). A partir desse vácuo deixado pelos jesuítas, a ineficiência do Estado em educar até mesmo as elites e o início da migração

protestante no século XIX, as escolas com uma proposta diferente de educação começaram a ganhar espaço.

1.1.1 Educação e religião no Brasil

A religião sempre influenciou diretamente o cotidiano das pessoas no Brasil. Mesmo com a secularização da política e a conseqüente separação do Estado e da Igreja Católica Apostólica Romana por ocasião da Constituição de 1891 (GRUMAN, 2005), a sociedade, em geral, nunca abandonou por completo os princípios religiosos. O desenvolvimento do sistema educacional brasileiro não fugiu a essa regra. A chegada dos padres jesuítas ao Brasil em 1549 marca o início da história da educação no Brasil e inaugura sua mais longa e proeminente fase, pois deixou conseqüências facilmente notadas hoje em dia (AZEVEDO, 1996).

A primeira Constituição Imperial de 1824 traz a responsabilidade do Estado em incentivar a educação. O Artigo 179 estabelece no parágrafo XXXII “a Instrução primaria, e gratuita a todos os cidadãos”, e dava garantia, no parágrafo XXXIII, da existência de “Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes” (BRASIL. Constituição (1824)). Apesar de tratar com clareza que a educação era um direito de responsabilidade do poder Imperial, a Carta Magna não delimitava como a educação deveria ser promovida, nem especificava medidas que delimitassem a atuação do Estado.

A educação católica foi durante os primeiros séculos de Brasil sinônimo de educação no país, pois ela trouxe para si a responsabilidade de educar aqueles que a igreja julgava dignos de receber uma instrução formal, mas após a segunda metade do século XIX, quando missões protestantes vindas dos EUA começaram a aportar no Brasil – como parte da tática de popularização da doutrina protestante, foram instituídas diversas escolas (MENDONÇA 1995). Algumas dessas escolas protestantes foram já concebidas como escolas inovadoras para despertar no Brasil uma mentalidade favorável ao ideal liberal (MESQUIDA 1994). Ideal esse que sempre foi combatido pela Igreja Católica da época, o que demonstra o início do fim do monopólio educacional que a igreja papal exercia.

1.1.2 Educação protestante no Brasil

O protestantismo tem uma participação de destaque no processo educacional desde as primeiras migrações de grupos com esse pensamento religioso a partir do século XIX. O primeiro registro de presença de uma religião cristã não católica no Brasil data do final do ano de 1555 quando franceses calvinistas, liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, aportaram na Baía da Guanabara. Pouco tempo depois, o próprio João Calvino, envia ao país um grupo de colonos e pastores da reforma que em 10 de março de 1557 realizam o primeiro culto protestante no país e talvez nas Américas, mas os grupos protestantes entraram em divergências teológicas fazendo com que eles se dispersassem e perdessem força (MATOS,1996).

Apenas por volta do século XVII, por meio dos holandeses no Nordeste, o calvinismo retorna ao Brasil. Neste tempo a religião oficial da colônia era a Igreja Reformada da Holanda que realizava obras pastorais e missionárias na região. Davam suporte aos colonos europeus e trabalhavam também com a educação. Quando os portugueses retomaram o controle sobre o Nordeste, as igrejas holandesas extinguiram-se e por quase um século e meio o Brasil ficou sem a presença do calvinismo em seu território (MATOS,1996).

O Brasil vivenciou dois tipos de imigração protestante: aqueles que vieram com o intuito de trabalhar, fixar residência e fugir da perseguição religiosa a qual eram submetidos em seus países natais e aqueles que vieram com o objetivo de fazer missão, ou seja, o desejo desse grupo era unicamente fortalecer a doutrina protestante no país. Ambos os grupos foram responsáveis por criarem escolas (MATOS,1996).

Representantes do primeiro grupo chegaram ao Brasil a partir de 1824, se estabelecendo no Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os imigrantes estrangeiros, principalmente alemães, trouxeram consigo o luteranismo como doutrina, enraizado em seus hábitos e costumes e em sua vida cotidiana (MENDONÇA 1995).

Criaram escolas não oficiais onde os jovens eram alfabetizados e educados por meio da leitura da Bíblia, em sua língua materna, para manter os costumes e

tradições. Neste período, os imigrantes não tinham autorização para cursar as escolas do Império (MATOS,1996).

No Brasil, as igrejas protestantes começaram a se instalar na segunda metade do século XIX e, nos estudos especializados, são hoje consideradas “protestantismo de missão” a fim de distingui-las dos primeiros grupos protestantes que se instalaram no Brasil no período entre 1810 e 1840 trazidas por imigrantes (capelarias anglicanas, luteranas e suíças). Atualmente, as Igrejas Presbiterianas, Batistas e Metodistas estão solidamente estabelecidas em todas as regiões do Brasil com escolas, colégios, faculdades e universidades que nasceram nos primeiros anos do trabalho missionário (MESQUIDA 1994).

1.1.3 Educação adventista no Brasil

A IASD demonstrou em sua concepção um total desinteresse pela educação, pois os componentes da igreja esperavam a segunda vinda de Jesus ainda em sua geração. Assim “[...] para muitos pais adventistas, a iminência do advento tornava uma educação comum e básica até mesmo relativamente sem importância” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 116). Desta forma, o sistema educacional adventista foi o último empreendimento da IASD. A primeira escola oficial da denominação surgiu em Battle Creek (EUA) em 1872.

O início da educação adventista no Brasil pode ser definida a partir de outubro 1895, quando Huldreich F. Graf aporta no Brasil com o intuito de inaugurar a primeira instituição administrativa da IASD, a qual ficou conhecida como Missão Brasileira. Graf, nascido na Pomerânia, Alemanha, havia imigrado para os EUA. Em sua obra *En las huellas de la Providencia*, ao comentar sobre as origens de Graf, o historiador argentino da IASD Hector Peverini, (1988, p.78) destaca que

[...] H. F. Graf nasceu na Alemanha em 1855. Em 1869 se mudou com seus pais para os Estados Unidos da América do Norte, onde se tornou adventista com alguns membros de sua família. Em 1889 entrou no ministério da Associação de Minnesota, sendo ordenado pastor em 1891, ensinou alemão no Union College (Nebraska) desde 1893 até que foi

enviado ao Brasil pela Associação Geral em 1895, onde trabalhou como pastor e dirigente da IASD.

A primeira escola adventista fundada no Brasil foi a “Collegio Internacional” de Curitiba. Instituída com a ajuda de membros da IASD, mas que eram independentes da instituição igreja. Por esse motivo, a escola não possuía vínculos administrativos com a denominação. A inauguração das dependências e o início das atividades escolares ocorreram no 01 de junho de 1896 e o primeiro a lecionar foi Guilherme Stein Jr, primeiro membro batizado em terras brasileiras. A escola funcionou entre 1896-1903 e chegou a ter 400 adesões anuais (MESQUIDA, 2005).

Após um ano da inauguração do “Collegio Internacional”, Guilherme Stein foi chamado pelo presidente da IASD no Brasil, H. Graf, para comandar a primeira escola adventista oficial no Brasil. Desse modo, em 15 de outubro de 1897, foi fundada “a Escola Missionária” em Gaspar Alto, região localizada nas proximidades de Brusque, SC, instituição vinculada administrativamente a IASD (MESQUIDA, 2005).

Atualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, na América do Sul, possui mais de 850 instituições de ensino com aproximadamente 230 mil alunos distribuídos em Ensino Fundamental, Médio e Superior. Cerca de 140 mil no Brasil e 90 mil no Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Cerca de 15 mil professores são responsáveis pela formação desses indivíduos que muitas vezes são atraídos pela bandeira da educação integral, que foca a pessoa no seu todo – físico, mental e espiritual. O maior contingente de alunos da Divisão Sul-Americana é visto em São Paulo e nos Estados do Sul do Brasil: mais de 70 mil alunos (DIVISÃO SUL AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009).

1.1.4 Educação no Brasil nos dias atuais

O Brasil possui um território de proporções continentais que abriga uma população igualmente gigante, a quinta maior do mundo. Tais números demonstram o tamanho do desafio que é a educação no país. O Brasil possui

aproximadamente 44.747.656 de pessoas em idade escolar (4-17 anos) (BRASIL, 2013). Desse total, 93,6% se encontram matriculados em alguma escola, o que representa um bom indicativo que seria ainda melhor se estivesse acompanhado de um ensino de qualidade.

Destrinchando melhor os dados, pode-se fazer uma diferenciação entre o número de alunos em escolas públicas e particulares. Segundo o censo escolar de 2015, incluindo escolas públicas de áreas urbanas e rurais, estão matriculadas na creche 1.933.445 de crianças; na pré-escola, 3.636.703; no ensino fundamental, 22.720.900; no médio, 6.770.271 e 2.765.246, na educação presencial de jovens e adultos. Um total de 37.826.565 alunos matriculados no Brasil. Já na educação especial são 718.164 matrículas (BRASIL, 2015).

A rede privada concentra atualmente 18,3% das matrículas, com 9.090.781 de alunos. Em 2008, as escolas particulares tinham participação de 13,3% das matrículas. Em seis anos, a rede aumentou gradativamente sua participação, tendo atingido 16,5% em 2012. As matrículas contemplam alunos registrados em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio. Ao todo, o Brasil registrou 49,8 milhões de alunos matriculados em instituições de ensino básico e educação infantil públicas e privadas (BRASIL, 2015).

1.2 Formulação do problema

Tendo em vista esse contexto social histórico percebe-se que a religião, católica ou protestante, sempre desempenhou um papel de extrema relevância na sociedade brasileira, na educação inclusive. A representatividade das instituições de ensino cristãs chamam a atenção, pois elas são responsáveis pela educação de milhares de estudantes em todo o país.

Os gestores dessas instituições, por um lado, se veem na responsabilidade de se manterem num mercado competitivo que é o da educação e, por outro, não podem abrir mãos dos princípios religiosos que regem a denominação a qual estão subordinadas.

Por outro lado, tem-se os alunos das instituições adventistas que muitas vezes não professam a fé da denominação, mas são, cotidianamente, afetados por ela.

Diante dessa situação que pode parecer paradoxal fica o questionamento: como os princípios religiosos da IASD afetam o contexto organizacional de sua rede ensino?

1.3 Objetivo Geral

Na intenção de buscar responder à questão de pesquisa proposta acima, este estudo visa analisar a influência dos princípios religiosos no contexto organizacional da Rede de Ensino da IASD.

1.4 Objetivos Específicos

Para tanto, faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos escolhidos com o desígnio de se levantar dados sobre os impactos que os princípios religiosos têm sobre a realidade organizacional de uma rede de ensino cristã, mais especificamente, da rede de ensino adventista.

- Identificar a IASD como uma denominação fundamentalista;
- Verificar o controle ideológico que a IASD possui sobre suas instituições de ensino;
- Analisar como esse controle afeta gestores de topo e demais funcionários;
- Destacar quais os princípios religiosos que se relacionam com o contexto organizacional;
- Identificar como a rede de ensino adventista reage a um mercado competitivo que possui parâmetros norteadores diferentes.

1.5 Justificativa

A internet ampliou o acesso e a informação e as redes sociais facilitaram a exposição de ideias e pensamentos individuais. Essa facilidade em expor opiniões colocou frente a frente posições conflitantes sobre os mais diversos temas o que fez que os números de debates *online* aumentassem. Um tema recorrente nessas discussões se refere ao papel que a religião deve assumir na sociedade. A real laicidade do Estado brasileiro e a atuação de políticos oriundos de instituições religiosas estão constantemente em pauta.

Um dos setores da sociedade que é amplamente influenciado pelas religiões é a educação. Diversas igrejas são responsáveis por gerenciar redes de escolas e universidades que abarcam uma quantidade enorme de alunos.

Diante disso, um estudo que analise os reflexos de orientações religiosas dentro de escolas e universidades faz-se necessário, pois é importante avaliar as consequências que essa prerrogativa traz para docentes, alunos e demais interessados.

Além do citado, são poucos os artigos que analisam os reflexos dos princípios religiosos no contexto organizacional de uma escola, ainda mais tendo como base uma denominação que possui um controle ideológico tão grande sobre suas instituições (SILVA, 1988).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os levantamentos explicitados nesse tópico representam uma exposição teórica do que motivou a concepção dessa pesquisa. Um detalhamento teórico é essencial no objetivo responder de maneira mais efetiva as perguntas mais importantes para o desenvolvimento desse trabalho.

Seguiu-se uma sequência lógica ao desenvolvimento da pesquisa no intuito de abstrair os conceitos debatidos ao longo do trabalho de trabalhos desenvolvidos anteriormente que possam dar o embasamento teórico necessário.

O proposto vai de encontro ao defendido por Gil (2002):

Esta é a parte dedicada a contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação a pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigadores anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão”. Quando esta parte se mostrar muito extensa, pode ser apresentada como um capítulo independente, logo após a introdução (2002, p. 162).

O primeiro assunto abordado nessa revisão de literatura são os princípios básicos da educação adventista. Em seguida, o fundamentalismo e o seu sentido correto são abordados. Também recebe destaque a relação entre a denominação adventista e o próprio fundamentalismo e a importância de se traçar um paralelo correto entre os dois conceitos.

Mais adiante, é abordado, com base na literatura acadêmica, o conceito de cultura organizacional e a sua importância dentro de uma organização. Compreender a cultura organizacional ajuda a compreender uma instituição como a escola adventista que carrega consigo traços que a acompanham desde a sua origem a mais de um século, mas que ainda muito presentes em sua realidade.

Pensando nisso, o conceito de gestão dentro do ambiente escolar também precisa ser explorado e, ao se pensar em gestão escolar, é impossível fugir do papel que o diretor desempenha dentro da organização, pois é ele o responsável pela tomada de decisão dentro do colégio que administra.

Por fim, ainda pensando em contextos gerenciais, o referencial teórico traz as principais características da tomada de decisão e como ela se relaciona com o contexto de uma escola adventista. A literatura traz que instituições adventistas, especialmente as escolas, tem a tomada de decisão e o seu contexto organizacional completamente afetados

2.1 Pressupostos da educação adventista

Como foi visto na introdução, a escola adventista surgiu no final do século XIX. Sua origem está atrelada à preocupação das famílias da denominação em proporcionar aos filhos um ensino acadêmico, mas sem a influência de outras doutrinas ou

pensamentos seculares. Visando utilizar a escola como veículo difusor da doutrina adventista, um sistema educacional foi constituído baseado no desafio de “desenvolver a mente de modo que os cristãos pensem de maneira cristã sobre tudo em suas vidas e sobre cada aspecto de sua existência.” (KNIGHT, 2010, p.130)

Pensando em atingir esses objetivos, o sistema educacional adventista desenvolveu algumas premissas que norteiam todos os processos internos. Tais premissas se baseiam na perspectiva que a educação deve ser um caminho para o desenvolvimento das propriedades físicas, espirituais e intelectuais. Nesse contexto, as instituições adventistas devem guiar seus alunos a terem um relacionamento mais próximo com Deus, preparando-se para o futuro aqui na Terra, mas também para alcançarem a vida eterna (WHITE, 2008).

As premissas da educação adventista são evidenciadas no livro *Pedagogia Adventistas* (2009, p. 28-30), são elas:

- Missão: promover, através da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem estar da sociedade, da pátria e com Deus.
- Visão: ser um sistema educacional reconhecido por sua excelência, fundamentado em princípios bíblico-cristãos.
- Finalidade: Restaurar o homem a seu estado original de perfeição, preparando crianças e jovens para uma existência significativa na Terra e para a vida eterna.
- Fundamentos básicos:
 - A existência de um Deus criador
 - A criação do universo e do mundo perfeitos
 - A criação do ser humano a imagem de Deus, com livre arbítrio.
 - O surgimento do pecado a partir da rebelião de Lúcifer
 - A queda do ser humano em pecado, resultando na perda parcial da imagem de Deus.
 - A incapacidade do ser humano de restaurar a própria natureza sem o auxílio divino

- A iniciativa de Deus para a restauração do ser humano, através do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo
- A ação do Espírito Santo no plano da restauração da imagem de Deus na humanidade caída
- A educação como ministério restaurador da imagem de Deus na humanidade
- O retorno de Cristo para pôr fim à história terrestre em sua fase de pecado
- A restauração do mundo e dos seres humanos à sua condição original

Observando as premissas elencadas percebe-se que a educação adventista é baseada numa visão bíblica e se diferencia das demais vertentes pedagógicas por buscar restaurar o homem a sua perfeição original em todas as áreas de sua vida, física, intelectual, espiritual, emocional e social. Cuida-se então, para que o aluno tenha um progresso equilibrado (WHITE, 2008).

Nesse intuito de educar os alunos para salvá-los, Unglaub (2005) comenta que o alvo máximo da educação adventista é formar os alunos de maneira que possa salvá-los das tendências contemporâneas que assolam o mundo e que podem ser considerados artifícios do mal. Unglaub (2005) defende também que é obrigação da educação adventista ajudá-los a vencer no conflito entre o bem e o mal pois assim eles poderão ser “matriculados e aceitos como alunos na Escola da Eternidade”.

2.2 Fundamentalismo e o Adventismo

O termo fundamentalismo, em qualquer área do conhecimento, tende a trazer polêmicas ao ser estudado. Ao estudar-se o sentido e a origem histórica do termo verificar-se-á um conteúdo doutrinário bem delimitado e com características únicas, com as quais se poderá realizar uma avaliação objetiva. Por outro lado, se o sentido atribuído atualmente ao fundamentalismo, que o trata como um fator social e não doutrinal, for empregado, a análise se tornará muito mais subjetiva e mais passível a

equivocos. Hoje em dia, o termo fundamentalismo é tão utilizado nas mais diversas situações, sendo levado de áreas de campo religioso até áreas de campo político, que fica difícil perceber o seu significado histórico e é comum encontrar citações a fundamentalismos, no plural (SCHWEITZER, 2001). Por conta disso, não raro encontra-se usos expandidos do termo como como fundamentalismo do mercado (Soros, 2001, p. 194), fundamentalismo darwinista (Gould, 1997), e até fundamentalismo ateu (Paine, 2010). Esses sentidos são chamados de aplicações metafóricas inexatas (Lima, 2011, p. 92) e seguem uma tendência do uso de metáforas nas Ciências Sociais (Nunes, 2005).

Diversos autores já citaram a discrepância de significado sofrida pela palavra *fundamentalismo* que é usada como sinônimo de intolerância religiosa, literalidade na aplicação de textos bíblicos, atitude soberba e com aversão ao diálogo. Mesmo no contexto acadêmico, *fundamentalismo* é comumente mais empregado como característica de um certo grupo ou pessoa do que como uma referência a um acontecimento histórico particular e bem documentado. O erro reside em observadores externos que definem o fundamentalismo sem considerar o sentido aplicado pelo próprios pesquisadores fundamentalistas (MALHEIROS, 2016).

Castells (1999) também defende a necessidade de se estudar com cautela o Fundamentalismo, por conta da grande diversidade de avaliações apresentadas, o que resulta num cuidado ainda maior ao se fazer generalizações.

Armstrong (2000) defende que o Fundamentalismo pode ser caracterizado como um movimento ou visão religiosa que de algum modo traz uma interpretação literal ao livro sagrado que norteia a denominação e, assim, combate a chamada cultura secular ou “mundana”, na tentativa de propor uma contracultura à sociedade na qual a religião está inserida. Reflexo disso é a intensa oposição às práticas seculares, tratando esse contraponto como uma verdadeira batalha espiritual do bem contra o mal. O Fundamentalismo, em seu sentido original, surgiu junto ao Protestantismo americano. No Brasil, o Fundamentalismo é proeminentemente representado por denominações protestantes, que, segundo Velasquez (1990), foi trazido por missionários estadunidenses.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), pode ser definida como denominação religiosa fundamentalista protestante, pois acredita nos pontos que Schweitzer

(2001) traz como comuns e definidores: (1) inspiração e inerrância da Bíblia, (2) a Trindade, (3) nascimento virginal e a divindade de Cristo; (4) a queda do Homem e o pecado original; (5) a morte expiatória de Cristo para a salvação dos homens; (6) a ressurreição corporal e a ascensão; (7) o retorno pré-milenar de Cristo; (8) a salvação pela fé e o novo nascimento; (9) o juízo final.

No entanto, a IASD é mais conhecida por suas doutrinas intrínsecas. Derosche (2000) descreve a IASD resumidamente evidenciando entre suas crenças particulares: (1) a aceitação de Ellen White como profetisa, (2) a guarda do sétimo dia da semana, como sábado bíblico, (3) a purificação do santuário profetizado em Daniel 8:14 diz respeito ao julgamento que está ocorrendo no Céu, começando pelos mortos e terminando pelos vivos, antes da manifestação gloriosa de Cristo; (4) a prática de reforma sanitária e alimentar, como elementos da santificação pessoal e (5) a atribuição do papel de Anticristo ao papado.

IASD foi formada oficialmente em 1863 e o início do desenvolvimento mundial ocorreu a partir de 1874. A partir de 1872 ela fundou sua primeira escola e atualmente administra mais de seis mil escolas de todos os níveis em todo mundo. Apesar de suas organizações - como colégios, clínicas e fábricas de alimentos - sejam largamente admiradas em vários países, é possível afirmar que a característica mais importante da IASD é o grande destaque dado a sua expansão. Como igreja fundamentalista, vê qualquer pessoa não pertencente a sua fé como possível candidato a se tornar um novo membro (SCHWEITZER, 2001). No Brasil, segundo dados do IBGE (2000), há cerca de 1,1 milhão de adventistas.

Em 2009 haviam 7442 unidades de ensino presentes em 146 países, 74.631 professores e 1.479.136 estudantes. Na América do Sul são 15 instituições de ensino superior, 15.248 professores orientam mais de 230 mil estudantes em 850 unidades escolares na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai (DIVISÃO SUL AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009).

2.3 As Organizações e a Cultura Organizacional

As organizações estão imersas numa atmosfera social e se relacionam com ela, recebendo e repassando influências ao contexto que as rodeia. Os indivíduos que atuam nas organizações são pessoas atuantes que proporcionam essa troca de informação sem fim, sendo seus princípios variáveis para a criação de uma cultura organizacional.

Smircich (1983) entende a organização como uma construção adaptativa que existe pela troca constante de informações entre ela e o ambiente. Na percepção da autora, a organização é também um sistema de conhecimento. O conceito de organização é baseado numa rede de percepções subjetivas que os componentes compartilham entre si e que parece funcionar de forma uniforme.

As organizações são contextos sociais edificados de forma partilhada. Morgan (1996) salienta:

[...] a estrutura organizacional, regras, políticas, objetivos, missões, descrições de cargos e procedimentos operacionais padronizados desempenham uma função interpretativa... atuam como pontos primários de referência para o modo pelo qual as pessoas pensam e dão sentido aos contextos nos quais trabalham.

Para Morgan, toda organização está arraigada em um ambiente cultural e social e é este ambiente que estabelece como a organização será conduzida. Toda organização recebe influência do contexto cultural onde se insere.

As organizações são ferramentas originadas para alcançarem outras finalidades. A organização depende de seus colaboradores para alcançarem suas metas. É por meio da relação entre as pessoas que se definem os propósitos das organizações. É por isso que as ideias sobre tarefas, metas, propósitos e objetivos se tornaram conceitos organizacionais tão essenciais.

Segundo Mintzberg (2000), a cultura organizacional é o fundamento principal da organização. São as crenças comuns que se refletem nas tradições e nos hábitos, bem como em manifestações mais tangíveis — histórias, símbolos, ou mesmo edifícios e produtos. Para o autor, a força de uma cultura está em legitimar as

crenças e os valores compartilhados entre os membros de uma organização. A cultura organizacional não existiria sem as pessoas.

A cultura organizacional é um conceito fundamental à constituição das estruturas organizacionais. Compreende-se, então, que a cultura de uma organização será um agrupado de características que a diferencia em relação a qualquer outra. A cultura assume o papel de legitimadora do sistema de valores, expressos através de rituais, mitos, hábitos e crenças comuns aos membros de uma organização, que assim produzem normas de comportamento genericamente aceitas por todos.

2.4 Gestão escolar

Para entender o contexto organizacional de uma escola, é preciso compreender, de imediato como que a instituição se divide hierarquicamente. Assim como a maioria das organizações complexas, numa escola é possível encontrar os três níveis hierárquicos cada um com uma função administrativa que Chiavenato (2006, p. 303) define como:

Planejamento estratégico – Nível Institucional, mapeamento ambiental e avaliação das forças e limitações da organização, envolve toda a organização, direcionamento a longo prazo, focaliza o futuro e o destino, ação global.

Planejamento Tático – Nível Intermediário, tradução e interpretação das decisões estratégicas em planos concretos em nível departamental, envolvem cada departamento, direcionamento em médio prazo, focaliza o mediato, ação departamental.

Planejamento Operacional – Nível Operacional, desdobramento dos planos táticos de cada departamento em planos operacionais para cada tarefa, envolve cada tarefa/atividade, direcionado em curto prazo, focaliza o imediato/presente, ação específica e molecular.

Devido à importância para o funcionamento da escola, nesse capítulo será destrinchado as funções do nível estratégico que, dentro de uma organização escolar, podem ser atribuídas ao diretor. A figura do diretor é de extrema relevância num ambiente escolar, pois o trabalho do diretor não pode ser compreendido como

um trabalho meramente administrativo (algumas vezes apenas controle de inconsistências internas e pontuais) e passa ser de gestor. Gestão compreendida como uma nova maneira de guiar as escolas, considerando o todo se relacionando com as suas partes e estas partes entre si. Pensando nisso, é visível a necessidade que o diretor tenha expertise em todas dimensões que formam a organização escolar, a fim de que seja possível provocar interação entre elas, objetivando alcançar os planos e metas traçados (LÜCK, 2006).

Diante disto, para que haja uma nova percepção sobre o trabalho de se dirigir uma escola, é necessário entender que a mudança de um modelo se sobressai a uma mudança de conceito; como defende Lück (2006, p. 47), *uma mudança de denominação só é significativa quando representa uma mudança de concepção de realidade e de significado de ações, mediante uma postura e atuação diferentes.*

Desta maneira, de nada servirá passar de uma “administração” escolar para uma “gestão” escolar se, na realidade da escola, o diretor não for capaz promover uma interação harmoniosa entre as partes que compõem a organização, na qual os bons resultados acadêmicos, sejam logrados a partir do comprometimento do todo. Isto demonstra que a mudança de modelo só é possível com mudanças complexas e profundas no modo de se administrar, em concordância com uma mudança na visão de todo o conjunto (LÜCK, 2006, p. 48).

Nessa visão, não se pode continuar enxergando a escola como uma organização responsável por transmitir conteúdos acadêmicos, conteúdos esses, que, muitas vezes são difíceis de se conectarem com o contexto social. Paro (2007, p.33) defende que

[...] entendida como agência educativa, em seu sentido mais radical, tomada a educação como apropriação da cultura, e entendida esta como o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, filosofia, ciência, tudo, enfim, que é produzido pelo homem em sua transcendência da natureza e que constitui como ser histórico. (PARO, 2007, p.33)

Compreendido o significado de administração e gestão numa escola, é preciso entender a função que o diretor desempenha como sendo o principal responsável pelo bom andamento dos processos de uma escola. Portanto, tem-se que direção é a principal característica que define gestão (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p. 318). Os autores defendem que a direção põe em ação o processo de tomada de

decisões na organização e coordena os trabalhos, de modo que sejam realizados da melhor maneira possível.

Ao diretor, não é permitido ultrapassar os limites impostos pela legislação vigente ou pelas mantenedoras do colégio ao desempenho de sua função, porém ele pode apresentar algumas particularidades que são intrínsecas a sua personalidade e, claro, outras que virão do um entendimento sobre gestão com o qual se adapta melhor. Libâneo, Oliveira & Toschi (2009) apresenta quatro tipos de gestão escolar: autogestionária, interpretativa, democrático-participativa e, por fim, técnico-científico.

A maneira autogestionária de gestão está ancorada numa responsabilidade de grupo, ausência de uma direção centralizadora e na cooperação direta e igualmente distribuída entre todas as partes. Existe uma aversão à autoridade individual, valorizando, especialmente, a capacidade coletiva de inovar e criar normas e processos próprios (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p. 325).

A concepção interpretativa baseia-se em significados subjetivos, pois as intenções e as trocas de experiências entre as pessoas são os componentes primordiais da gestão. O foco interpretativo vê as práticas organizacionais como uma construção baseada em elementos sociais, experiências subjetivas e em interações interpessoais (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p. 325).

O terceiro tipo de gestão é o modelo democrático participativo. *Esta concepção está baseada na relação orgânica e a participação dos membros da equipe* (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p. 325). Essa relação ganha forma na tomada de decisão coletiva, o que pressupõe um comprometimento de toda a equipe na condução do trabalho, permitindo a aplicação de tudo que for deliberado em conjunto.

O último estilo de gestão escolar é o técnico-científico. De acordo com Libâneo, Oliveira & Toschi (2009), este é o modelo mais comum de organização escolar que encontramos na realidade educacional brasileira (2009, p. 324). Esse modelo é altamente centralizador, o grau de envolvimento dos demais colaboradores é muito baixo, há um sistema hierárquico bem definido e a eficiência está baseada em normas e procedimentos administrativos.

A organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente e, por isso, pode ser planejada,

organizada e controlada, a fim de alcançar maiores índices de eficácia e eficiência. (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p.323).

2.5 Tomada de Decisão

A tomada de decisão é um tema constantemente abordado em diversos estudos científicos. Sua definição tem sido objeto de análise de diversas áreas de pesquisa. Abbagnano (2003) abordou um aspecto filosófico ao definir a tomada de decisão como a escolha ou “o momento conclusivo de deliberação no qual se adere a uma das alternativas possíveis”. Ele ainda considerou a capacidade de julgar, avaliar, escolher, decidir, lembrando que, tanto a tomada de decisão bem como a escolha precisam acabar com uma dúvida e diminuir a discussão.

Segundo Jamil (2001), a tomada de decisão abrange a identificação de um impasse específico e a escolha de uma atitude para resolvê-la ou aproveitar uma oportunidade. Corriqueiramente, os gestores deparam-se com uma certa quantidade de opções e devem escolher, entre estas, aquelas que tragam maior sucesso a organização. Por conseguinte, a tomada de decisão deve ocorrer de forma consciente de um curso de ação, entre as alternativas disponíveis, na busca do resultado que se deseja alcançar (MAÑAS, 2002).

No campo da Administração, a tomada de decisão é vista como o processo cognitivo pelo qual se escolhe um plano de ação com base em variados cenários, ambientes, análises ou fatores para uma situação-problema. Shimizu (2006) salientou que todo processo decisório produz uma escolha final o que pode ser vista como uma ação ou uma opinião de escolha. Ainda segundo o autor, o processo de decisão para definir quais ações são necessárias para manter ou corrigir uma situação identificada, pode ser visualizado em quatro etapas: (i) percepção da necessidade de decisão; (ii) formulação das alternativas de ação; (iii) avaliação das alternativas; e (iv) escolha de uma ou mais alternativas para fins de execução. Um dos fatores que podem contribuir para o sucesso do processo decisório é a especialização, ou seja, cada tomada de decisão deve estar baseada em conhecimentos profundos de um especialista (SHIMIZU, 2006).

2.5.1 Etapas da tomada de decisão

Santos e Ponte (1998) definem decisão como o ato de escolher uma dentre várias opções com o objetivo de resolver um problema ou responder a alguma oportunidade. Ainda segundo os autores, o processo decisório pode ser definido como o conjunto de etapas ou fases seguidas por quem toma a decisão para efetuar a escolha da alternativa de ação, assim descritas: 1) Caracterização da necessidade de decisão: fase de definição do objeto da decisão, que é o próprio problema a ser resolvido; 2) Definição do objetivo: etapa na qual o decisor define exatamente os fins a que deseja atingir; 3) Definição e obtenção de informações relevantes: etapa de definição e obtenção de informações sobre as variáveis que devem ser consideradas no processo de tomada de decisão; 4) Formulação das alternativas: são formuladas as diversas opções de ação que solucionam o problema; 5) Avaliação das alternativas: são mensuradas e avaliadas as consequências derivadas das várias alternativas de ação que configuram as diversas hipóteses de solução do problema; 6) Escolha da alternativa: com base na avaliação das consequências das alternativas estudadas, seleciona-se aquela que seja mais adequada como solução do problema para que o objetivo definido seja alcançado.

Analisando Chiavenato (2000) e Jennings e Wattam (1994) o processo decisório constitui-se das seguintes fases: a) Conhecimento do ambiente onde ocorre o problema, ou onde se formulará a decisão para solução do mesmo. b) Definição do problema, envolvendo limites e objetivos da decisão. c) Estabelecimento de critérios de controle para o processo decisório, visando a se verificar o desempenho da solução adotada. d) Análise e proposição de alternativas para a solução do problema. e) Comparação entre alternativas e avaliação de suas repercussões (qual é a melhor?). f) Teste da alternativa a ser implementada. g) Implementação e controle.

Fato é que no processo de tomada de decisão, é importante ter disponíveis dados, informações e conhecimentos, mas esses normalmente estão dispersos, fragmentados e armazenados na cabeça dos indivíduos e sofrem interferência de seus modelos mentais. Nesse momento, o processo de comunicação e o trabalho em equipe desempenham papéis relevantes para resolver algumas das dificuldades essenciais no processo de tomada de decisão (ANGELONI, 2003).

2.5.2 Tomada de Decisão X Princípios Adventistas

As prioridades da escola adventista estão intimamente conectadas aos interesses da IASD. Portanto, os valores religiosos da igreja estão presentes na atmosfera escolar em todos os níveis. Em vários aspectos da realidade da escola, é visível a presença do controle religioso (MAXWELL, 1982).

Ao se acompanhar o cotidiano de uma escola adventista percebe-se um contexto caracterizado pela presença constante da denominação. Toda aula se inicia com um pequeno culto feito em cada sala de aula. Nessas programações é possível observar sempre uma oração inicial e a leitura de um pequeno texto chamado de “meditação matinal”. Essa meditação é sempre uma publicação da IASD. Após essa leitura, o professor ou um aluno designado desenvolve um discurso baseado em temas religiosos ou assuntos midiáticos, mas sempre com uma mensagem bíblica por trás (SCHUNEMANN, 2009).

Outro fator que denota a presença da religião na escola adventista é um evento chamado de “Semana de Oração” que acontece uma vez por semestre. São cultos que ocorrem diariamente geralmente liderados por pastores da IASD. Esses cultos são marcados por fortes apelos aos alunos para uma conversão individual. Durante as Semanas de Oração, as aulas são suspensas. Durante o ano, outros eventos com temas relevantes à IASD são preparados. Nesses casos, podem ocorrer palestras ou exposições organizadas pelos próprios alunos (SCHUNEMANN, 2009).

Os princípios da igreja não estão presentes apenas no cotidiano dos alunos. No nível gerencial, os ideais adventistas influenciam diretamente as escolhas feitas pelos diretores e gerentes de uma unidade educacional. Isso se deve a uma organização burocrática forte e altamente centralizada, que permite um controle ideológico bem maior do que nas demais igrejas protestantes (SILVA, 1988).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Nesse capítulo são descritos os procedimentos e métodos utilizados para que os objetivos geral e específicos desse estudo fossem alcançados da melhor forma

possível. De acordo com Andrade (2010), a pesquisa tem por alvo a constituição de um conhecimento e o imperativo de solucionar problemas concretos da vida moderna e, para isso, são utilizados métodos científicos como ferramenta para sua realização. Gil (2002) completa que uma análise só é definida como científica se forem empregadas técnicas que permitam averiguar a legitimidade do conhecimento. Dessa forma, o mesmo autor descreve o método científico como um caminho para se atingir o conhecimento, utilizando-se, para isto, procedimentos técnicos e intelectuais.

Marconi e Lakatos (2003) definem método como um conjunto de atividades ordenadas e lógicas que, com maior garantia e economia, permite atingir o objetivo, delineando o caminho a ser seguido, percebendo erros e amparando as decisões dos cientistas. A metodologia científica, portanto, possui um caráter de averiguação dos fatos, pois identificar o caminho que possibilitou o conhecimento torna-se imprescindível para a ciência (GIL, 2002).

Sob esse escopo teórico, a presente seção é construída mirando a aplicação concisa e eficiente das abordagens, técnicas e processos que permitem a resolução dos problemas levantados, adotando um padrão sistemático responsável pela precisão dos dados e lucidez de suas exposições. Embora cada trabalho siga caminhos únicos, existem passos comuns a todos eles, tais como o planejamento, a execução e a comunicação dos resultados (ZANELLA, 2006). Essa pesquisa aborda cinco aspectos previamente definidos, que são: o tipo e a descrição geral da pesquisa; a caracterização da organização, setor ou área; população e amostra; caracterização dos instrumentos de pesquisa; e, por fim, os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Gil (1999) defende que uma pesquisa científica está sujeita a uma união de métodos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam alcançados. Tais procedimentos são designados como métodos científicos e dividem-se, de acordo com Silva e Menezes (2005), em: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e

fenomenológico. Esta pesquisa segue a linha metodológica indutiva, na qual a informação é baseada na experiência, não fazendo uso de conceitos preestabelecidos (SILVA E MENEZES, 2005). Marconi e Lakatos (2003) assinalam o método indutivo da seguinte forma:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

A propriedade fundamental desse método é que o contexto indutivo, igualmente ao dedutivo, baseia-se em premissas; entretanto, na abordagem dedutiva premissas verdadeiras levam inevitavelmente a conclusões verdadeiras, enquanto que na abordagem indutiva tais premissas conduzem apenas a conclusões prováveis (MARCONI E LAKATOS, 2003).

Adotando a conceituação defendida por Silva e Menezes (2005, p. 20), esta pesquisa encaixa-se, da ótica de sua natureza, como sendo uma pesquisa aplicada, cujo fim é “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”. Falando de seus objetivos, o trabalho é tido como descritivo, que, segundo com os mesmos autores, visa delinear as particularidades de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Andrade (1999) e Gil (1991) completam assegurando que a pesquisa descritiva tem como foco principal a observação, o registro, a análise, a classificação e a interpretação de fatos sem que haja influência ou manipulação dos dados pelo pesquisador. As pesquisas descritivas utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários, etc. e empregam procedimentos de amostragem (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Sob o ponto de vista de abordagem do problema, a classificação é qualitativa, no qual o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (ALVES, 1991).

O trabalho se constituiu por levantamento de dados primários e dados secundários. Para coleta de dados primários, foram aplicadas entrevistas semi estruturadas em profundidade a membros da administração das escolas adventistas. Também foram levantados dados secundários, por meio de pesquisa documental que é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico (SILVA e MENEZES, 2005). Os documentos dessa categoria de pesquisa podem ser cartas, diários, memorandos, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc. e suas vantagens de utilização residem no fato de constituírem uma fonte rica e estável de dados, a um baixo custo e sem a exigência de contato direto com os sujeitos da pesquisa (GIL, 2002).

O principal instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semi-estruturada, assim definida por May (2004, p.148):

[...] entre os métodos estruturados e os focalizados existe um que utiliza técnicas de ambos. As perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas de uma maneira que pareceria prejudicial para as metas de padronização e comparabilidade. As informações sobre idade, sexo, ocupação, tipo de domicílio e assim por diante podem ser perguntadas em um formato padronizado. O entrevistador, que pode buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, pode registrar informação qualitativa sobre o tópico em questão. Isso permite que ele tenha mais espaço para sondar além das respostas e, assim, estabelecer um diálogo com o entrevistado.

É possível concluir que os dados obtidos pelas entrevistas são caracterizados como primários, já que relacionam-se diretamente com os fatos analisados, ou seja, foram coletados especificamente para essa pesquisa (RICHARDSON, 1999). Os dados obtidos por análise documental classificam-se tanto como primários quanto secundários. Richardson (1999) caracteriza os dados secundários como aqueles que se referem às informações que não apresentam relação direta com a pesquisa em questão, mas que foram obtidos para outra finalidade.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área

Esse capítulo tem por objetivo detalhar a organização que está sendo estudada, no caso, o Sistema Educacional Adventista. Para coleta de dados, buscou-se informações na maior escola adventista do Distrito Federal: Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA).

A instituição estudada oferece todas as séries, do maternal ao 3º ano do Ensino Médi. Para levantar dados sobre as escolas citadas utilizou-se o site institucional e também dados não divulgados na internet, mas que foram disponibilizados pelos funcionários em visitas feita aos local.

Essa instituição é responsável pela educação de 1120 alunos. As figura 1 mostra a distribuição dos alunos da escola por religião professada, enquanto a figura 2 mostra a distribuição por sexo.

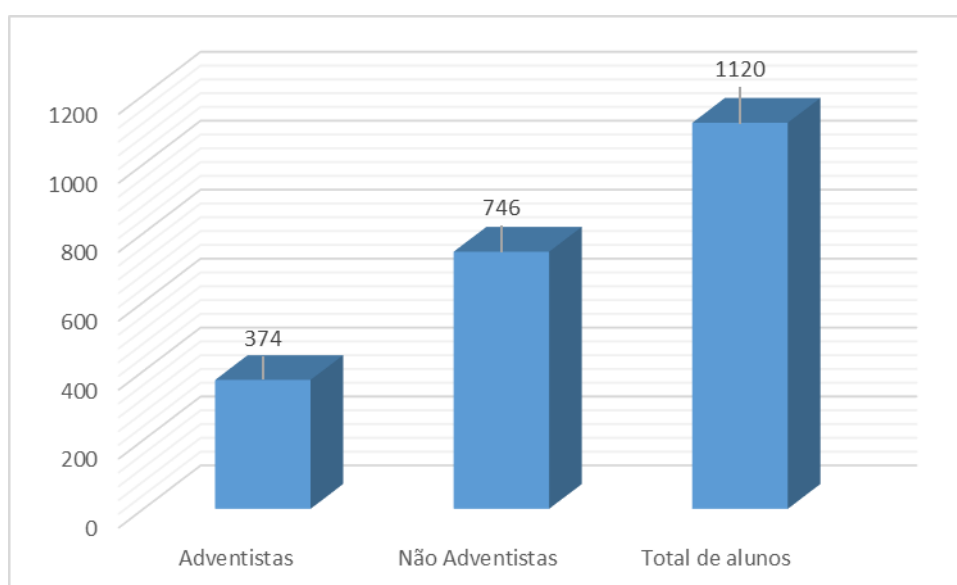


Figura 1 –Opção religiosa (CEAMA)

Fonte: Sistema de Secretaria Escolar IASD (2017)

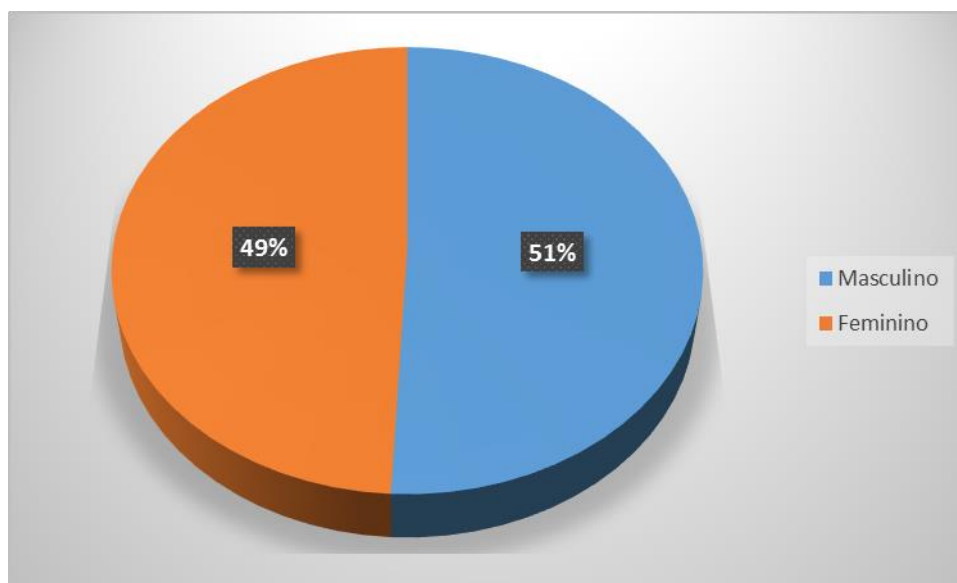


Figura 2 – Sexo dos alunos (CEAMA)

Fonte: Sistema de Secretaria Escolar IASD (2017)

Com o auxílio dos dados apresentados é possível perceber que o CEAMA é composto, majoritariamente, por alunos não Adventistas. Nenhuma das séries do colégio possui sua maioria composta por adventistas. Os motivos que levam famílias não adventistas a procurarem a instituição serão mais explorados na discussão dos resultados.

Outra característica importante da organização é relativa ao corpo administrativa e docente. Os integrantes da administração das escolas e professores do Ensino Infantil e Fundamental devem ser, obrigatoriamente, membros regulares da IASD. No Ensino Médio, é possível encontrar professores não adventistas, mas matérias como biologia e ensino religioso mantêm a obrigatoriedade até ao 3º do Ensino Médio.

3.3 Participantes do estudo

Os participantes foram selecionados de forma não probabilística ou por conveniência, que, segundo Boyd e Westfall (1984), é a forma de amostragem em que a possibilidade de se estudar um certo componente da população é desconhecida. Esse tipo de amostra permite o célere levantamento de informações a baixo custo, levando em conta as barreiras de tempo e financeiras. Segundo Boyd

e Westfall (1984), a amostra é selecionada por acessibilidade. Gil (2002) defende que quando o espaço amostral é abundante e disperso não significa que a amostra deva ser selecionada seguindo procedimentos rigidamente estatísticos. O mesmo autor também argumenta que “para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos” (GIL, 2002, p. 124). Portanto, essa seção tem por objetivo discriminar as informações estatísticas relacionadas à determinação do tamanho da amostra, para que essa seja suficientemente confiável, tornando a pesquisa legítima.

A população considerada para estudo teve como base a quantidade de pessoas que compõem a administração da escola. Na escola estudada tem-se, ao todo, 12 pessoas nessa área. Esses funcionários se dividem nos três níveis da administração: estratégico, tático e operacional. Com base nesses números, escolheu-se a amostra de 3 pessoas, o que representa 25% da população total. Além de componentes da administração, escolheu-se 1 professor para que a visão operacional fosse analisada mais a fundo.

Os entrevistados podem ser classificados quanto ao cargo que ocupam e classificados quanto ao nível de administração a qual fazem parte. Essas informações são evidenciadas figura 3.

Cargo/Função	Nível de administração
Diretor	Estratégico
Vice-tesoureiro	Tático
Secretária	Operacional
Professor	Operacional

Figura 3 – Cargo quanto ao nível

Fonte: Elaborado pelo autor

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Sendo um estudo de caso, a pesquisa ocorreu no Colégio Adventista Milton Afonso (CEAMA), Brasília – DF. Essa escola surgiu em 1981, e conta com turmas de educação infantil, ensino fundamental I e II e turno integral, além do ensino médio. O instrumento utilizado nesse estudo, além da observação, foi a entrevista semiestruturada assim definida por May (2004, p.148):

[...] entre os métodos estruturados e os focalizados existe um que utiliza técnicas de ambos. As perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas de uma maneira que pareceria prejudicial para as metas de padronização e comparabilidade. As informações sobre idade, sexo, ocupação, tipo de domicílio e assim por diante podem ser perguntadas em um formato padronizado. O entrevistador, que pode buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, pode registrar informação qualitativa sobre o tópico em questão. Isso permite que ele tenha mais espaço para sondar além das respostas e, assim, estabelecer um diálogo com o entrevistado.

O roteiro estabelecido teve como fundamento os temas centrais do estudo: cotidiano de trabalho, percepção dos princípios nesse cotidiano e real influência que eles exercem dentro da escola. Inicialmente, os entrevistados foram convidados a se apresentarem informando o nome, cargo e tempo de instituição. Em seguida, foram questionados a respeito do cotidiano de trabalho encontrado dentro da escola em que atua. Depois, foram arguidos sobre como eles percebiam os princípios religiosos. Por fim, falaram sobre a real influência dos valores religiosos em seus trabalhos e na vida dos alunos.

Esse roteiro pré-estabelecido não impediu que os entrevistados tivessem a autonomia de alteração de tópicos e inclusão de questões frente a situações não previstas. O entrevistado também teve total liberdade de abordar as questões que achou relevantes para o tema questionado. A entrevista se deu através de uma conversa amigável, onde foram levantados dados que puderam ser utilizados, sendo selecionados os aspectos mais importantes para a pesquisa.

A entrevista e a observação foram realizadas em maio de 2016 com o auxílio de um celular com o recurso de autogravação. Ao ser apresentada ao diretor, a proposta e os objetivos da pesquisa, o mesmo concordou e com muita simpatia respondeu às perguntas e discorreu livremente sobre o tema abordado e, além disso, autorizou que demais funcionários participassem da pesquisa.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Para analisar os dados levantados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo do material defendida por Bardin (2004). A abordagem é qualitativa, pois esta é a mais adequada por se tratar de um tema complexo e subjetivo de difícil quantificação. Minayo (1997) explica a opção por essa ferramenta de pesquisa já que ela atende a questões particulares que vão de encontro à necessidade do estudo. Essa técnica de análise responde a perguntas que não podem ser calculadas ou quantificadas. Trabalha mais com temas subjetivos como: percepções, motivos, valores, anseios, princípios e atitudes, e busca ligar de maneira profunda as conexões, procedimentos e eventos que não podem se limitar à uma racionalização de variáveis. A análise dos dados verbais coletados consistiu na identificação e na sistematização das semelhanças, regularidades e constâncias das falas dos entrevistados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algo discutido ao longo do trabalho foi a se a IASD pode ser encaixada como uma denominação fundamentalista. Por meio de observações e com base nas respostas obtidas as entrevistas, foi possível encontrar no contexto escolar todos os aspectos mais relevantes definidos por Schweitzer (2001). Alguns desses aspectos são mais visíveis e claros do que outros. O conceito de inerrância da Bíblia, por exemplo, é a todo momento divulgado na escola estudada. Tanto que as aulas de ensino religioso são verdadeiras aulas de Bíblia. Outro ponto bastante evidenciado é a morte expiatória de Cristo para salvação dos homens, pois faz parte inclusive de uma das premissas da educação adventista: “A iniciativa de Deus para a restauração do ser humano, através do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo” (PEDAGOGIA ADVENTISTA, 2009).

As respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os funcionários possibilitaram extrair a real influência dos princípios religiosos na realidade do CEAMA. Para tal, foram estudados os pontos mais citados, e a partir deles, foi possível obter um direcionamento para se chegar a uma resposta para o problema de pesquisa.

Um dos temas mais levantados foi a visão bíblica que a Igreja Adventista tem com relação a origem do planeta. A IASD é uma das únicas instituições a se posicionar firmemente a favor do relato bíblico no gênesis e essa visão também é aplicada na escola. Manter esse posicionamento é um desafio, pois o compromisso com a Bíblia e a Igreja deve estar aliado ao compromisso com a sociedade. Isso implica dizer que os valores religiosos não devem agredir aos não membros e o conteúdo acadêmico é determinado pelo Ministério da Educação, então a escola deve lecionar tópicos, como o evolucionismo, que fogem daquilo a IASD acredita.

No livro pedagogia adventista (2009, p.14) fica evidente que a educação adventista tem como objetivo o desenvolvimento de certos princípios em seus alunos. Princípios sociais como: justiça social, direitos individuais, empatia pelo próximo e amor pelos seres humanos. Desse modo, existe a preocupação da instituição em manter os valores, mas transmiti-los com precaução para não ofender aos interessados.

Para exemplificar, foram citados casos passados de outras instituições adventistas que solicitaram que alunos se retirassem da escola por violarem alguns princípios como, por exemplo, a orientação sexual. A legislação atual, que permite que a escola seja processada por homofobia, e uma revisão no trato com os alunos, leva as escolas, como um todo, a terem mais cautela no que tange o afastamento ou a permanência dos estudantes.

Face a essa realidade, todos os entrevistados forma categóricos em afirmar que os princípios são inegociáveis, e mesmo que possam haver prejuízos financeiros ou sociais, a escola adventista continuará prezando pelos valores em que acredita, mas com inteligência, orientação divina e diálogo, mostrar argumentos que consigam defender alguns princípios existentes, como o criacionismo, sexualidade do homem, além de outros assuntos polêmicos como aborto, drogas e eutanásia.

Uma das bases da educação adventista é apontar Deus como criador, e para dar foco nesse fundamento, a escola realiza regularmente projetos pedagógicos criacionistas que envolve toda a escola. Unglaub (2005, p.98) aponta que:

Os projetos didáticos são feitos com o propósito de construir boas situações de aprendizagem, nas quais se evite compartimentalizar o conhecimento, e dar aos alunos um sentido ao esforço de aprender. Os projetos são atividades criadas e planejadas com um propósito bem determinado e que

tem sempre uma duração pré-determinada, ou seja, uma vez atingido os objetivos, o projeto termina.

Esses projetos são um dos vários indicadores que mostram como a doutrina adventista influencia inclusive a realidade acadêmica dos alunos. O evolucionismo não deixa de ser lecionado nas salas de aula, porém a forma como ele é ensinado na escola adventista é diferente da maneira que outras instituições abordam o tema. O criacionismo é sempre transmitido como sendo a verdade em relação a origem do mundo. Todos os alunos participam desses projetos e esse é um dos canais pelos quais os estudantes tem contato com a doutrina adventista dentro do colégio.

Projetos como esse mostram o controle ideológico que a IASD detém sobre suas escolas, pois em nenhum momento é permitido uma relativização dos temas. Todos são analisados sob a influência dos princípios religiosos e a escola nunca deixa de transmitir aos alunos uma posição oficial.

Pensando nessa forma enfática de agir, indagou-se qual é o método utilizado para se transmitir os valores bíblicos e cristãos aos alunos. O diretor afirmou que é preciso ter cuidado, pois a maioria dos alunos da escola não são adventistas. Então, quando algum tópico ganha repercussão nacional, o normal é que ele seja discutido em aula. Os professores aproveitam a oportunidade para debater, mas sempre mostrando a posição bíblica sobre o tema.

Ainda se tratando sobre a posição bíblica, um dos temas abordados nas entrevistas foi a aula de ensino religioso. Nessas aulas os alunos recebem uma verdadeira aula de Bíblia e acabam por ter um contato direto com a doutrina adventista. O referencial das aulas é o livro didático. Nesse livro é possível encontrar temas específicos da IASD, mas o intuito é muito mais de informação do que doutrinação. Quando alguma polêmica é levantada, o professor procura passar a visão bíblica, mas sempre respeitando a diversidade de opiniões que existem numa escola.

Nesse contexto é preciso ter cuidado, Knight (2010, p. 176) defende:

A função intelectual do ensino religioso é de vital importância para os jovens. Ela não deve, contudo, degenerar-se numa forma de doutrinação que tenta contornar o julgamento crítico do estudante para obter a aceitação de certo ponto de vista. Ao contrário, deveria ajudar os estudantes a desenvolver suas habilidades de senso crítico e, ao mesmo tempo, providenciar uma filosofia cristã para a avaliação dos fragmentos do conhecimento.

Essa observação se reflete numa das falas do professor entrevistado que afirma que os alunos devem receber o ensino religioso, mas não de uma forma impositiva, mas de uma maneira agradável e que traga um real benefício para eles. Para o mesmo professor, assim como nas outras escolas, o senso crítico dos estudantes devem ser trabalhados e desenvolvidos, para que de forma aberta e racional ele interprete as informações que são transmitidas e possa aceitar ou não, os conhecimentos religiosos apresentados.

Ainda com relação ao ensino religioso oferecido na escola, o diretor destacou que o CEAMA recebe, de sua mantenedora (IASD), periodicamente, metas a serem cumpridas. Ele como gestor principal da instituição acaba por centralizar a tomada de decisão e estabelece as políticas que serão implementadas para que essas metas sejam alcançadas. Esse modelo de gestão reforça o conceito de gestão escolar técnico-científico proposto por Libâneo, Oliveira & Toschi (2009).

Algumas dessas metas podem ser classificadas como “metas espirituais”. Essas metas são características das escolas adventistas, pois buscam atingir o objetivo proposto em sua origem de ser uma extensão da igreja e de tentar apresentar aos alunos o conceito de Deus (WHITE, 2008). Para exemplificar essas metas, o diretor citou que cada escola recebe, anualmente, uma meta de batismos de alunos. Essa meta não é aplicada à escolas que só lecionam o ensino infantil, pois a doutrina adventista não permite o batismo de crianças. Para alcançar o estipulado a figura do capelão se faz extremamente necessária. O capelão é um pastor da IASD que é designado exclusivamente para tratar de assuntos ligados à religião dentro da escola. O capelão faz o convite aos alunos para participarem de estudos bíblicos em horário à parte das aulas, mas os estudos só ocorrem depois que a escola recebe uma ficha de autorização preenchida pelos pais dos alunos.

Para o diretor, o grupo de estudos bíblico é um importante instrumento de apresentação dos princípios da IASD. Ele cita que apesar de, hoje em dia, uma clara oposição à existência de uma verdade absoluta, os jovens e crianças da escola aprendem diariamente que a verdade está em Deus e que nele reside a esperança para uma vida plena. Isso se reflete no proposto pela Pedagogia Adventista (2009, p.54) que diz que um dos objetivos da educação adventista é “Incentivar o reconhecimento e a aceitação da Bíblia como referencial de conduta”.

Os estudos bíblicos não são oferecidos apenas aos alunos. As metas estabelecidas também levam em consideração pais de alunos não adventistas. Existe uma classe bíblica voltada para aqueles que desejam frequentá-la. Segundo o diretor, essa classe tem uma alta taxa de adesão e reflete, mais uma vez, que a IASD está presente na realidade do CEAMA.

Outra meta incomum das escolas adventistas é um número mínimo de alunos que devem ser inscritos para um programa da IASD chamado “Missão Calebe”. O Projeto Missão Calebe é um programa voluntário de serviço social e testemunho que consiste em jovens dedicando suas férias ao evangelismo em lugares onde não há presença adventista marcante ou nula, com o intuito de fortalecer ou iniciar novas congregações. Cada escola adventista é responsável por enviar uma certa quantidade de alunos para uma região pré-definida pela IASD.

Um dos questionamentos levantados aos entrevistados foi a dificuldade de ser uma escola com valores cristãos inserida num mercado competitivo composto por instituições que não são regidas pelos mesmos valores. Algo muito repetido nas respostas foi a aceitação inicial por parte de novos alunos não adventistas. A escola adventista possui um código disciplinar que num primeiro momento pode parecer demasiado rigoroso. O código estabelece algumas regras de conduta aos alunos que abrangem desde o aspecto visual ao aspecto comportamental.

Um dos itens abordados no código disciplinar diz que é vedado aos alunos o uso de qualquer tipo de joia dentro das dependências da escola ou nas atividades escolares realizadas fora dela. Também é proibido o uso de pinturas de cabelo exóticas e cabelos compridos para homens. Esses são alguns dos aspectos que podem causar estranheza e repulsa, principalmente para os jovens que tem contato com essas regras pela primeira vez.

Em contrapartida, essas regras rígidas também podem ser aliadas da escola por serem vistas como um diferencial positivo para os pais dos alunos. A chefe da secretaria escolar apontou que muitos pais procuram o CEAMA por saberem que lá seus filhos terão contato não só com os conteúdos acadêmicos, mas também com ensinamentos morais e religiosos que passam pelos tópicos de modéstia cristã (roupa, acessórios e visual) presentes no código de disciplina.

Na opinião dos entrevistados, para vencer esse desafio constante de ser uma escola com princípios cristãos, a instituição deve continuar insistindo nos valores bíblico-cristãos, pois, no fim, eles acabam sendo vistos mais como um aspecto positivo do que como um fator que afasta os alunos e prejudica o funcionamento da escola.

Outras situações também demonstram o controle ideológico que a IASD exerce sobre a escola. Controle esse apontado por (SILVA, 1988). Nas sextas-feiras existe uma diminuição de 30 minutos nos horários das aulas, já permitido pelos pais, pois as atividades devem se encerrar antes do pôr-do-sol, pois segundo a Bíblia, o pôr-do-sol de sexta-feira marca o início do sábado que é o dia de descanso para os adventistas do sétimo dia. O diretor afirma que os alunos não são prejudicados de maneira alguma com essa prática.

Com relação à equipe que compõe o CEAMA, tem-se que os membros da administração devem ser adventistas. Essa obrigatoriedade também se aplica aos professores até o 5º ano. A partir dessa série, somente os professores de biologia, ciências e ensino religioso devem ser, obrigatoriamente, adventistas. Isso acontece porque a escola adventista é uma entidade filantrópica, ou seja, ao não possuir fins lucrativos, cumpre um trabalho de inserir a comunidade da igreja no mercado de trabalho, aproveitando os seus membros como funcionários nas escolas.

Segundo o diretor, a organização das escolas segue a mesma lógica da organização das igrejas. Um conjunto de escolas em uma região próxima formam uma Associação. O agrupamento de Associações dão origem a uma União que, por sua vez, unem-se para formar uma Divisão que, geralmente, possui proporções continentais. O conjunto das 13 Divisões adventistas pelo mundo dá origem à Assembleia Geral da IASD que é entidade máxima da denominação.



Figura 3 – Mapa das Divisões Adventistas

Fonte: <http://www.adventistas.org>

As Associações definem a liderança de suas escolas. Todas as normas, práticas e cultura escolar seguem o mesmo padrão, embora pequenas alterações possam ser percebidas de escola pra escola, pois o diretor tem autonomia para adaptar as instruções da IASD ao seu contexto. A mantenedora acompanha de perto todos os processos, mas pelo caráter filantrópico das escolas, o dinheiro arrecadado nas escolas devem ser investidos na própria instituição.

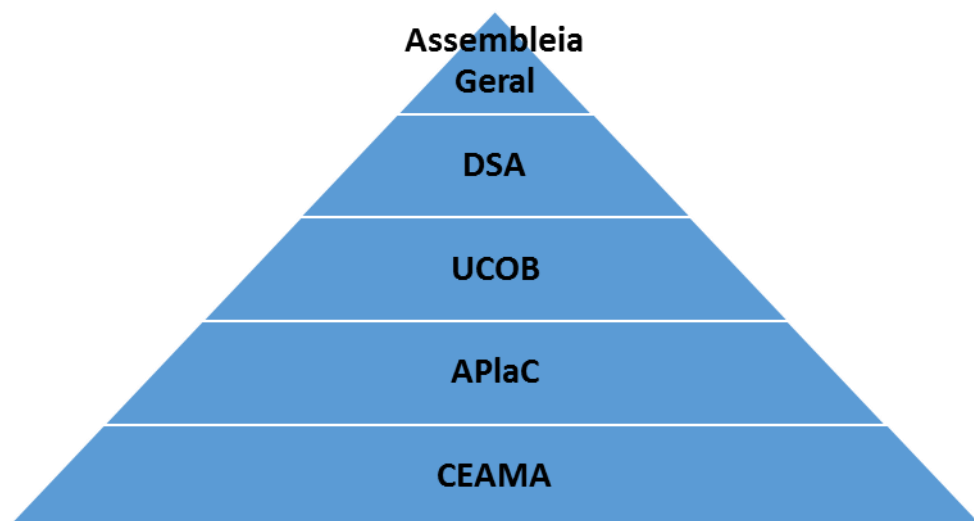


Figura 4 – Hierarquia administrativa CEAMA

Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 4 mostra como está dividida a hierarquia administrativa acima do CEAMA. Um fato importante com relação a ser considerado que foi levantado pelo diretor é a proximidade que o CEAMA tem das sedes administrativas da Associação Planalto Central (APLaC), da União Centro-Oeste Brasileira (UCOB) e da Divisão Sul-Americana (DSA). Todas se localizam na região central de Brasília. A sede da DSA, inclusive, fica logo atrás das dependências da escola.

A principal consequência dessa proximidade física com entidades tão importantes é um conflito hierárquico que pode surgir. Hierarquicamente, o CEAMA deve responder diretamente à APLaC, mas as outras instituições, por estarem tão próximas podem causar uma ingerência direta no colégio. Mais uma vez a figura do diretor se faz muito importante, pois é ele que deve administrar um conflito de comando.

Além de receber as orientações superiores o diretor deve delegar deveres e responsabilidades aos seus subordinados. Como já foi exposto, o quadro administrativo é composto todo por adventistas. Segundo o diretor e os próprios funcionários, isso facilita o dia-a-dia do trabalho, pois haverá uma congruência maior de interesses, valores e ideias.

A exceção do diretor, que sempre trabalhou em instituições adventistas, os demais já trabalharam em organizações laicas. Todos enxergam diferenças claras nos dois contextos, a começar pela rotina de trabalho. Todos os dias, antes do expediente começar, os funcionários da escola, adventistas ou não, participam do culto religioso, no qual é feito uma meditação que é preparada previamente por algum funcionário. Além disso, há eventos religiosos ao longo do ano, principalmente em datas marcantes (páscoa e natal, por exemplo) em que a participação e o envolvimento de todos é obrigatória.

Ao final das entrevistas foi perguntado aos funcionários se, na visão deles, o princípios religiosos estarem presentes na escola era algo positivo. Para responder a essa pergunta os entrevistados utilizaram o lema da instituição para o ano de 2017: “O tempo passa, os valores permanecem”. Essa frase foi inúmeras vezes repetida nas entrevistas. Segundo eles, essa é a principal missão do CEAMA e só pode ser cumprida se os valores religiosos estiverem presentes na escola em todos os níveis.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A ideia central desse trabalho foi trazer deliberações a respeito da influência dos princípios religiosos adventista numa escola que leva o nome da denominação. A escola adventista se apresenta claramente com uma instituição que possui uma proposta de ensino diferenciada, pois além do conteúdo acadêmico existe a participação dos valores.

A reflexão sobre a origem do ensino adventista no mundo e no Brasil, os procedimentos pedagógicos adotados, a respostas dadas às entrevistas permitiram que algumas respostas às perguntas iniciais fossem alcançadas, atingindo assim o objetivo inicial.

Partindo do que foi abordado, constatou-se através de análise teórica e observações que o CEAMA possuía as características necessárias para ser objeto de análise da pesquisa. Sua posição estratégica, próximo das três entidades máximas da IASD na América do Sul, quantidade de alunos e importância histórica fizeram do colégio um terreno fértil para se alcançar os objetivos estipulados.

Um programa educacional coerente de acordo com Knight (2010) é aquele que está de acordo com os valores e convicções morais das partes envolvidas no processo educativo, prestador de serviço e consumidor. As entrevistas e dados encontrados mostraram o quão estreito é a conexão entre as expectativas das famílias que buscam o CEAMA e os princípios intrínsecos ao colégio.

Os resultados acadêmicos da escola são satisfatórios, mas o fator principal que leva os pais a buscarem o CEAMA é a sua característica confessional. Segundo as entrevistas, eles acreditam que os valores do colégio são a melhor maneira de dar continuidade à educação que os jovens e crianças recebem em casa. Muitos pais atribuem mudanças significativas de comportamento dos filhos aos princípios transmitidos na escola.

Foi possível perceber que o colégio dá muita atenção ao desenvolvimento individual do aluno afim de que ele possa ser restaurado à perfeição inicial do homem pré-pecado. Esse processo inicia-se já na matrícula do aluno na escola. Nesse

momento, ele já tem contato com a filosofia adventista presente no rigoroso código disciplinar da escola.

Tal abordagem pode parecer, à primeira vista, um tanto quanto severa e cerceadora da personalidade de um indivíduo, principalmente pela escola lidar com crianças e jovens que estão numa fase de transição e formação de um modo de pensar. Porém, são essas regras que levam os pais a optar pelo CEAMA, pois o *feedback* dado aos funcionários é que muitos pais passam a observar mudanças significativas em seus filhos no que tange aos valores éticos e de convivência familiar.

É evidente a presença da religião em todos os aspectos do cotidiano escolar. Começando pelas meditações feitas durante as aulas, o que pode fazer com que a isonomia do que é transmitida aos alunos em termos acadêmicos seja questionada, entretanto a administração e os professores garantem que toda a grade curricular é transmitida sem a omissão de fatos ou dados relevantes.

Do ponto de vista epistemológico o CEAMA pode ser caracterizado como um colégio com gestão escolar do tipo técnico-científico. Sua principal característica é a centralização na figura do diretor o que permite um controle ideológico muito grande da IASD sobre a escola. Apesar disso, é verificada uma relação professor-aluno muito grande, pois o professor, em muitas ocasiões, faz as vezes de conselheiro moral da turma. Essa relação faz parte da busca pelo desenvolvimento físico, intelectual e espiritual dos alunos que depende de cuidados relacionais e de uma dimensão afetiva profunda.

Entretanto, é visível que o maior diferencial da instituição é tudo aquilo que de acordo com sua mantenedora (IASD) está de acordo com a relação homem-Deus. A submissão total da vontade humana à vontade divina que origina o modelo educacional implantado na escola.

Entende-se que as escolas são organismos voltados à formação de indivíduos que pensem e critiquem de acordo com certas regras morais consideradas importante para a inserção desse indivíduo na vida social. No CEAMA, os princípios dominantes tem como base a religião para o desenvolvimento mental e social.

O CEAMA tem tido bons resultados com relação aos padrões de avaliação determinados pelo MEC. Isso mostra que uma educação de bom nível acadêmico

pode estar unida a princípios morais e éticos. Essa união traz bons frutos, pois forma pessoas inteligentes e bons cidadãos.

Os resultados apontam para uma influência muito grande da IASD na escola. Não seria incorreto afirmar que a escola adventista é uma espécie de igreja que possui, em sua maioria, membros infanto-juvenis, até porque ao lado ou até mesmo dentro de todos os colégios adventistas do Brasil e do mundo existe uma igreja. Em todo o cotidiano da escola há a presença da religião adventista. As atividades que são desenvolvidas pelos alunos passam pelo crivo doutrinário da igreja. Esse controle de processos e ideológico vai de encontro com o viés fundamentalista que a IASD possui.

Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois o objetivo principal da pesquisa e os objetivos específicos foram esclarecidos. A importância do estudo reside numa compreensão maior sobre as escolas confessionais e o correto significado de fundamentalismo. Temas como esses estão em voga atualmente e o conhecimento adequado pode evitar conflitos de cunho ideológico e religioso. Além do mais, escolas cristãs, católicas ou protestantes, fazem parte da lógica educacional do país e são responsáveis pela educação de milhares de jovens e crianças.

Como toda pesquisa, este estudo também apresenta algumas limitações. Estudar apenas uma escola adventista permite que o resultado obtido possa ser aplicado em outras escolas da mesma denominação, mas não permite a generalização para colégios de outras religiões. Isso acontece porque a IASD controla a maioria dos processos internos de suas escolas, o que não ocorre em outras instituições. Esse trabalho também focou nas respostas dadas pelos funcionários. Para pesquisas futuras seria interessante abordar outras denominações e suas respectivas instituições de ensino e tentar enxergar a influência dos princípios religiosos sob a ótica dos alunos, pois eles também são diretamente influenciados pelos valores ali constituídos.

Por fim, é possível concluir que separar a escola adventista IASD é impossível. A igreja se faz presente em todas as situações, processos e eventos da escola. A própria constituição do ensino religioso já previa esse contexto. A escola deve ser uma continuação da igreja e ali os alunos devem ter contato com condutas morais e éticos baseados em preceitos bíblicos. Portanto, a influência dos princípios religiosos na escola é total.

Além disso, o CEAMA se mostra como um exemplo de que a educação acadêmica não deve estar separada do conceito de cidadania. Os princípios bíblico-cristãos vem se mostrando como uma estratégia acertada para transmitir valores éticos que perderam relevância na sociedade brasileira. O trabalho se encerra com a proposta de que as escola devem se preocupar em serem mais que meras transmissoras de conhecimento técnico.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ANDRADE, C.C.; HOLANDA, A. F. **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 27(2), 259-268, abril – junho, 2010.
- ANGELONI, M. T. **Elementos intervenientes na tomada de decisão**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003.
- ARMSTRONG, K. **Em Nome de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira; Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil**. 6ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- BAETA NEVES, L. F. **O Combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios** – Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOYD, H., WESTFALL, Pesquisa Mercadológica. 6ª edição. São Paulo: FGV, 1984.
- BRASIL. Constituição (1824). **Constituição Política do Império do Brasil**. Rio de Janeiro, 1824. Disponível na Internet. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm. Acesso em 02 nov. 2016.
- _____. IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 01 mai. 2017.
- _____. IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio**, 2013. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 01 mai. 2017.
- _____. MEC. **Censo Escolar**, 2015. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 01 mai. 2017.
- CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2000.

_____, I. **Administração estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2006

DIVISÃO SUL AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista** – 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: casa Publicadora Brasileira, 2009.

DEROSCHE, H. **Dicionário de Messianismos e Milenialismos**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULD, Stephen Jay. **Darwinian Fundamentalism**. New York Review of Books. 12 de junho, 1997. Disponível em: <<http://www.nybooks.com/articles/1997/06/12/darwinian-fundamentalism/>>. Acesso em 01 mai. 2017.

GRUMAN, M. **Cidadania e Religião**. Disponível na Internet. <http://www.pucsp.br/rever>. Acesso em 17 out. 2016.

JAMIL, G.L. **Aspectos do Ambiente Gerencial e seus Impactos no uso dos Sistemas de Inteligência Competitiva para Processos Decisórios**. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 6, n. 2, jul./dez. 2001.

JENNINGS, D.; WATTAM S. **Decision making: an integrated approach**. London: Pittman, 1994.

KNIGHT, G. R. **Mitos na educação adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**/ Trad. Ana M. M. Schaffer e Fernanda C. de Andrade Souza. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres- Imprensa Universitária Adventista, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

LIMA, J. A. **Fundamentalismo: um debate introdutório sobre as conceituações do fenômeno**. *Cronos*, v. 12, n.1, Natal, jan./jun. 2011, p. 90-104.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 (Série: Cadernos de Gestão, v.1).

MALHEIROS, I. **Os Adventistas do Sétimo Dia e o fundamentalismo cristão: Uma avaliação histórica e teológica.** PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 7, nº 2, 2016, p. 223-247.

MAÑAS, A. V. **Administração de Sistemas de Informação: Como Otimizar a Empresa por Meio de Sistemas de Informação.** 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.

MATOS, A. S. **The life and thought of Erasmo Braga, a Brazilian protestant leader.** Boston, MA: Dissertation presented in the Boston University School of Theology, 1996.

MAXWELL, C. M. **História do Adventismo.** Sto, André, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MAY, Tim. **Pesquisa social: métodos e processos.** 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDONÇA, A. G. **O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil.** São Paulo: ASTE, 1995.

MESQUIDA, P. **Hegemonia Norte-Americana e Educação Protestante no Brasil: um estudo de caso.** Juiz de Fora, São Bernardo do Campo:,EDUFJF, Editeo, 1994.

_____, P. **Educação protestante de origem norte-americana na comunidade alemã de Curitiba no final do século XIX: Ellen G. White, a língua alemã e a Escola Internacional.** Comunicações. Piracicaba, vol 12, p. 43-55, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MINTZBERG, H. et al. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996.

NUNES, J. H. **As metáforas nas Ciências Sociais.** Goiânia: Editora UFG, 2005.

PARO, V.H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2009 (Série: Educação em ação).

PEVERINI, H.J. **En las huellas de la Providencia.** Buenos Aires: ACES, 1988.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica.** 2007. Disponível em http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8672aula_04_-_william_costa_-_metodologia_cientyfica_pdf.pdf. Acesso em: 11 abr. 17 20:23.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. **Modelo de decisão em gestão econômica**. Caderno de Estudos, São Paulo, FIEP/CAFI, v. 10, n. 19, p. 43-56, set./dez. 1998.

SCHUNEMANN, H. E. S. **A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD**. 2009. Disponível em http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_schunemann.htm. Acesso em: 11 abr. 17 22:45.

SCHWARZ, R. W; GREENLEAF, F. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2009.

SCHWEITZER, L. **O Fundamentalismo Protestante**. In. *Fundamentalismos, Integristas. Uma Ameaça aos Direitos Humanos*. São Paulo, Paulinas, 2001.

SHIMIZU, T. **Decisão nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, E. P. **Governo Eclesiástico: A Burocracia Representativa da IASD**. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, 1988.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SMIRCICH, L. **Concepts of culture and organizational analysis**. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 28, n. 3, p. 339-358, set. 1983.

SOROS, G. **A crise do capitalismo global**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TEIXEIRA, C. A.; LIMA, J. N.; CARVALHO, F. L. G.; ROCHA, J. R. M. **O ensino religioso no Centro Universitário Adventista de São Paulo**. *Revista de Educação do Cogeime – Ano 25 – n. 48 – janeiro/junho 2016*.

UNGLAUB, Eliel. **A prática da pedagogia adventista em sala de aula – tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar**. Engenheiro Coelho- SP: Editora Paradigma, 2005.

VELASQUES, F. P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Loyola/ São Bernardo do Campo-SP, Ciências da Religião, 111-144.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L S, NORONHA, O. M. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

WHITE, E. G. **Fundamentos da educação cristã: a família, a escola e a comunidade no contexto da aprendizagem**. Trad. Naor G. Conrado. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

ZANELLA, C. M. **Outplacement na percepção dos trabalhadores de uma indústria: O caso da Diferencial S.A.** 2006. 77f. Monografia (Graduação em Bacharel em Administração com habilitação em Recursos Humanos) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.